



## EMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UMA MODALIDADE DE EMPREENDEDORISMO EMERGENTE

### INDIVIDUAL ENTREPRENEUR: A MODALITY OF EMERGING ENTREPRENEURSHIP

*Maria de Lourdes Prado<sup>1</sup>, Elizandra Machado<sup>2</sup>,  
Marcondes da Silva Cândido<sup>3</sup>, Nelson Delfino<sup>4</sup>*

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um estudo exploratório, com objetivo geral de identificar empreendedores individuais cadastrados na receita federal e os motivos que os levaram à sua formalização. Para isto foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando conceitos e referências dos empreendedores e empreendedores individuais e os motivos que os levaram a formalização do seu negócio. O empreendedorismo no Brasil continua em curva ascendente inicialmente impulsionado pela abertura do mercado externo, bem como pela privatização das grandes companhias estatais, e atualmente influenciada pelo aquecimento da economia interna por meio da ascensão das classes C e D, e pela lei do empreendedor individual que possibilita importantes vantagens na formalização, o que contribuiu para a abertura de novas empresas fomentando o empreendedorismo por oportunidade, que atualmente apresenta dois negócios por oportunidade para cada empreendedor por necessidade. Neste contexto surge a modalidade emergente de empreendedores individuais. Atualmente há 56.957 empreendedores individuais no estado de Santa Catarina enquanto que no Brasil são mais de 1,4 milhão e para identificar sua caracterização e os motivos que o levaram a formalização foi elaborado um questionário com perguntas fechadas com abordagem qualitativa, tendo como resultado a identificação do perfil dos empreendedores individuais.

**PALAVRAS CHAVE:** Empreendedorismo. Empreendedor individual. Negócios. Oportunidade.

**ABSTRACT:** This paper presents an exploratory study, with an overall objective of identifying individual entrepreneurs registered in the Secretariat of the Federal Revenue of Brazil, and the reasons that lead them to formalization. For this purpose we performed a literature research using concepts and references from entrepreneurs and individual entrepreneurs and reasons that led them to formalize their business. Entrepreneurship in Brazil continues on an upward trend, initially driven by the opening of foreign markets, as well as the privatization of large state companies, and currently influenced by the heating of the internal economy through the rise of classes C and D, and by the law of the individual entrepreneur that provides important advantages in the formalization, which contributed to the opening of new business opportunities by fostering entrepreneurship, which currently has two businesses for opportunity for each entrepreneur by necessity. In this context emerges the upcoming modality of individual entrepreneurs. Currently there are 56,957 individual entrepreneurs in the State of Santa Catarina, while in Brazil there are more than 1.4 million and, to identify its characteristics and the reasons that led them to formalization, we constructed a questionnaire with closed questions with a qualitative approach, resulting in the individual entrepreneurs profile identification.

**KEYWORDS:** Entrepreneurship. Individual entrepreneur. Business. Opportunity.

<sup>1</sup> Mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina 2012. Email: [lurdinha.prado@brturbo.com.br](mailto:lurdinha.prado@brturbo.com.br)

<sup>2</sup> Possui especialização em Marketing Estratégias de Negócios (UFSC) e mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (2012). Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção UFSC. Bolsista Orientadora Projeto ALI/SC SEBRAE - CNPq. É pesquisadora do Núcleo de Gestão para Sustentabilidade (NGS). Email: [elizandra\\_machado@hotmail.com](mailto:elizandra_machado@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduado (1992) e Mestrado (1998) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é aluno de Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento EGC/UFSC (2008). É integrante do Conselho Consultivo do IEL/SC. Email: [marcondes@sc.sebrae.com.br](mailto:marcondes@sc.sebrae.com.br)

<sup>4</sup> Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina PPGECC/UFSC. Email: [nelson.delfino@ufsc.br](mailto:nelson.delfino@ufsc.br)

Submetido em: 30/05/2013 – Aceito em: 02/06/2014.

## 1 INTRODUÇÃO

A difusão do empreendedorismo no Brasil deu-se na década de 1990 com a popularização da economia, que proporcionou a criação de novas entidades envolvidas com o tema, como também um maior envolvimento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Observa-se ainda que a privatização de algumas das maiores estatais, como as de telecomunicações, entre outras, e a abertura do mercado interno para a concorrência externa tiveram grande participação nessa construção.

A redução do elevado número de falência de novos negócios e a preocupação com a criação de empresas, pode ter sido o que impulsionou o governo, as entidades de classe, instituições de apoio e até a academia a assumir a importância do empreendedorismo no país (FILION, 1999; PREVIDELLI *et al.*, 2001).

A crise econômica não abalou o empreendedorismo no Brasil, visto que a taxa de atividade empreendedora (TEA) foi a mais alta registrada nos 11 anos de aplicação da pesquisa de relatório GEM<sup>5</sup> (2010). O resultado da pesquisa aponta que o empreendedorismo por oportunidade, que se refere ao empreendedor que inicia sua atividade por vislumbrar no mercado uma oportunidade para empreender, e dessa forma melhorar sua condição de vida, apresenta maiores condições de sucesso em relação aos que empreendem como única opção por falta de alternativas profissionais, definidos como empreendedores por necessidade. Estes mesmos podem se transformar, após o sucesso, em empreendedores por oportunidade. A atividade de empreendedorismo por oportunidade se mostra o dobro do empreendedorismo por necessidade, conforme apresentado no quadro 1.

**QUADRO 1-** Empreendedores iniciais e nascentes – Oportunidade X necessidade – Brasil.

Razão - Oportunidade / Necessidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Empreendedores Iniciais	0,8	1,2	1,1	1,1	1,1	1,4	2	1,6	2,1
Empreendedores Nascentes	0,7	1,1	1,3	1,7	2,3	1,7	2,6	2,9	3,1

Fonte: Adaptado Relatório GEM (2010).

<sup>5</sup> Global Entrepreneurship Monitor é o maior projeto de pesquisa sobre a atividade empreendedora, cobrindo 59 países consorciados com indiscutível representatividade em termos econômicos (aproximadamente 95% do PIB mundial) e demográficos (mais de dois terços da população mundial).

Ainda de acordo com o relatório GEM (2010) o Brasil possui a maior taxa de empreendedores em estágio inicial de seus negócios com o percentual de 17,5% quando comparado aos demais 59 países que participaram da pesquisa. Os empreendedores nascentes são relativos aos indivíduos em processo de estabelecimento de um negócio.

Um novo tipo de empreendedor surge no cenário nacional denominado de empreendedor individual. Uma iniciativa do governo brasileiro cujo objetivo é diminuir a informalidade na atividade empresarial, prover maior arrecadação de impostos, garantir a questão social, ou seja, uma vez formalizados passam a ter direito a auxílios como maternidade (para as mulheres), seguro saúde, aposentadoria, legalidade, possibilidade de comercialização dos produtos para instituições públicas, compras governamentais, além de contar com acesso a linhas de crédito oficiais com juros mais baixos.

### *1.1 Objetivos*

Para a realização deste trabalho adotou-se o seguinte objetivo geral: Identificar a caracterização dos Empreendedores Individuais e os motivos que levaram esses empreendedores a formalizar, a situação atual dos seus negócios.

Com vistas ao atendimento deste objetivo destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) realizar uma revisão bibliográfica sobre empreendedorismo e empreendedorismo individual.
- b) analisar relatórios do SEBRAE/SC sobre empreendedores individuais com representatividade nacional e estadual.
- c) analisar a caracterização dos empreendedores individuais.
- d) analisar os motivos que os levaram a formalizar seus negócios.

Em Santa Catarina, atualmente, existem 56.111 microempreendedores individuais que trabalhavam por conta própria na informalidade e formalizados adquirem direitos e deveres

assegurados, inclusive geram emprego ao contratar até um empregado. Estes microempreendedores por sua vez estão dispostos em diversos setores de mercado são responsáveis pela alta taxa de formalização, que vem crescendo gradativamente aproveitando as oportunidades de negócios que o mercado apresenta e as facilidades advindas da Lei que os criou. Em dois anos e meio, de 2009 até meados de 2011, no Brasil ocorreu um crescimento de mais de 1,4 milhão de Empreendedores individuais, um incremento de mais de 35%, segundo dados da Receita Federal de 2011.

### *1.2 Abordagem metodológica*

Na visão de Gil (1999, p. 26) “pode-se definir método como o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

O estudo é do tipo exploratório, pois proporciona uma visão generalista permitindo uma aproximação da realidade pesquisada, tendo caráter descritivo, ou seja, buscando o entendimento de um fenômeno e suas relações (GIL, 1999).

A pesquisa documental corresponde a toda informação de forma oral, escrita ou visualizada. Consistindo na coleta, classificação, seleção, difusão e utilização de toda espécie de informações, que ocorre devido a utilização e posse dos documentos de textos, imagens, sons, sinais em papel, gravações, pintura, entre outros, que possibilite um tratamento analítico (FACHIN, 2006).

É caracterizado como uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa. A abordagem é qualitativa quando envolve dados descritos sobre processos, crenças, valores e atitudes e, por isso, não podem ser padronizados e nem quantificados (GODOY, 1995).

A pesquisa quantitativa é tudo que pode ser quantificado, que pode ser utilizada quando quiser medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, ou seja, significa traduzir em números opiniões e informações para classificar e analisar. Escolhendo um universo de amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada (SILVA e MENEZES, 2001).

Para este trabalho foi utilizado dados do SEBRAE, com o método de amostra para a coleta de dados, pois não houve possibilidade de pesquisar toda a população envolvida. Optou-se assim, por pesquisar uma amostra de 10.585 empreendedores individuais com

representatividade nacional e estadual e cadastrado na Receita Federal<sup>6</sup>. Adotou-se um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 0,95% para os resultados nacionais e 5% para os estaduais.

A coleta dos dados ocorreu no período de 9/05/2011-17/06/2011 e a forma da coleta foi realizada por telefone, dado a distribuição geográfica dos pesquisados, do tempo necessário para esta coleta bem como os recursos financeiros que seriam envolvidos na coleta, por isso trata-se de uma amostra por conveniência.

## **2 EMPREENDEDORISMO**

### *2.1 Conceito*

Empreendedor é o termo utilizado para qualificar, ou especificar, principalmente, aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos – mercadorias ou serviços; gerando um novo método com o seu próprio conhecimento. É o profissional inovador que modifica, com sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano.

Para Marcondes (2000, p.20), empreendedor é toda pessoa que identifica clientes potenciais e com uma oportunidade de negócios para satisfazê-los, cria uma empresa.

Empreendedorismo é a tradução de *entrepreneurship*, termo inglês utilizado para definir ações e comportamentos empreendedores. Historicamente, o empreendedorismo é entendido sob diferentes perspectivas, que utilizam distintas abordagens na tentativa de compreender este fenômeno (QUEVEDO, 2007).

Os primeiros estudos acerca de empreendedorismo realizados por volta dos séculos XVIII e XIX foram realizados por economistas, dado que os mesmos possuíam interesse em identificar a função do empreendedor no contexto do processo econômico e assim não se preocupavam com uma visão mais ampla do assunto, conforme apresentado por Cope (2005).

---

<sup>6</sup> A Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) é um órgão específico e singular, subordinado ao Ministério da Fazenda, que tem como responsabilidade a administração dos tributos federais e o controle aduaneiro, além de atuar no combate à sonegação, contrabando, descaminho, pirataria e tráfico de drogas e animais.

A partir da década de 1970 os estudos sobre empreendedorismo apareceram de forma mais intensa. Também nesta época as grandes empresas apresentaram dificuldades financeiras e se perceberam lentas e de certa forma inflexíveis para lidar com as mudanças que estavam acontecendo no mercado (DRUCKER, 2005).

Isto levou os pesquisadores a voltar os olhares para as pequenas empresas, com prevalência inicial nos Estados Unidos, onde foi possível perceber que eram elas as empresas responsáveis pela absorção da mão de obra com a criação de inúmeras oportunidades de emprego, atuando então como agentes de mudanças na economia por intermédio de suas inovações (CORNELIUS *et al.*, 2006).

O empreendedorismo está disseminado e se coloca como atividade fundamental para a geração de riquezas, promovendo o crescimento econômico e aprimorando as condições de vida da população, aparecendo ainda como importante fator de geração de emprego e renda. (GEM, 2010)

Na visão apresentada por Costa, Cericato e Melo (2007, p.5):

Empreendedorismo é a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma idéia por meio da aplicação de criatividade, capacidade de transformação e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco. O empreendedorismo pode ser considerado como o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. Portanto, é uma questão de liberdade individual, qualquer pessoa pode ativar a motivação para empreender.

No Brasil o empreendedorismo está disseminado no país e se coloca como atividade fundamental para a geração de riquezas, promovendo o crescimento econômico e aprimorando as condições de vida da população, aparecendo ainda como importante fator de geração de emprego e renda (GEM, 2010).

Ainda segundo o mesmo relatório, dentre os países pesquisados, o Brasil possui um total de 21.133.525 empreendedores, dos quais 6.657.060 empreendem por necessidade e a grande maioria, somando 14.476.465 empreende por oportunidade.

## 2.2 Empreendedorismo Individual

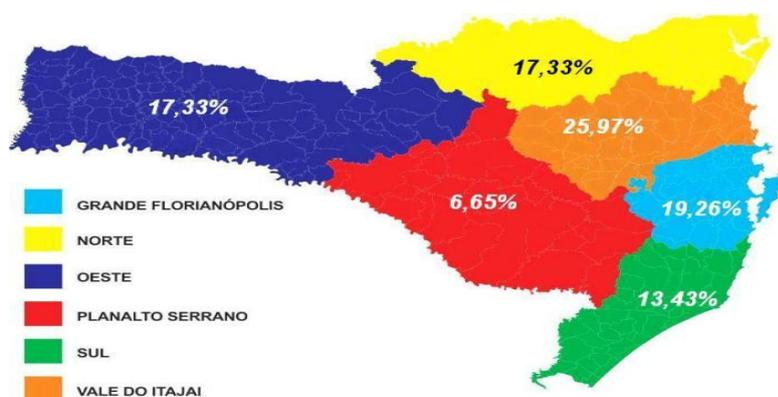
Em relação aos desafios e oportunidades após a formalização como empreendedor individual, houve uma contribuição de melhora nos empreendimentos no sentido de acesso a fornecedores, emissão de nota fiscal, credibilidade da empresa e segurança em relação à previdência, o que vem possibilitando o crescimento destes empreendimentos (SILVEIRA, TEIXEIRA e CAIXETA, 2011).

Empreendedor individual de acordo a definição do SEBRAE<sup>7</sup> é o empresário individual que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 36.000,00 que tenha até um empregado e não possua mais de um estabelecimento, nem participe de outra empresa como titular, sócio ou administrador.

Ainda sobre definição, para Silveira, Teixeira e Caixeta (2011):

A legislação do Empreendedor Individual (EI) é uma forma de proporcionar aos empreendedores informais ou aqueles que possuem sonho de abrir um próprio negócio, a concretização de uma empresa registrada, com baixo custo e ter acesso a diversos benefícios com a formalização, proporcionando grandes chances de crescimento para a empresa.

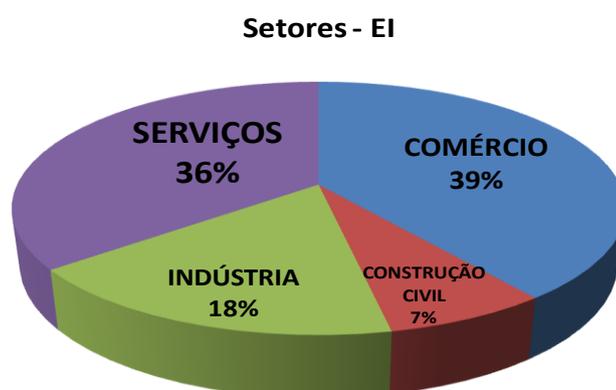
Em Santa Catarina estes empreendedores estão distribuídos em regiões, de acordo com a figura 1. A maior concentração acontece na região do Vale do Itajaí com representação de 25,97% do total, a região da Grande Florianópolis aparece com 19,26% do percentual total, seguida das regiões Norte e Oeste que aparecem empatadas com 17,33% do total e a região Sul representando 13,43%, e finalizando a região do Planalto Serrano aparece com 6,65% do total de empreendedores individuais catarinenses.



**FIGURA 1:** Localização dos empreendedores individuais em Santa Catarina.  
Fonte: Portal do empreendedor (2011)

<sup>7</sup> Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é uma instituição sem fins lucrativos que foi criada para dar apoio técnico aos micro e empresários de pequenos negócios de todo país.

Hoje em Santa Catarina o SEBRAE registra um novo marco no registro de empresas com 467 diferentes ocupações. O gráfico 1 – Setor de atuação dos empreendedores individuais apresenta os setores de atuação dos empreendedores individuais e dentre estes números cabe destacar que estão divididos nos setores do comércio com 39% das empresas, de serviços com 36% e a indústria com 18% e finalizando com a construção civil com um percentual de 7% das empresas.



**GRÁFICO 1** - Setores de atuação dos empreendedores individuais  
Fonte: SEBRAE (2011)

As atividades mais freqüentes desempenhadas pelos empreendedores individuais, de acordo com o SEBRAE são representadas por um grupo de 10 atividades com seus percentuais como apresentado no quadro 1 – Atividades mais freqüentes – Empreendedores Individuais.

**QUADRO 1** – Atividades mais freqüentes – Empreendedores Individuais.

Atividade	Percentual
Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	10%
Cabeleireiros	8%
Lanchonetes, Casas de Chá, de Sucos e Similares	3%
Minimercados, Mercarias e Armazéns	3%
Bares e Outros Estabelecimentos Especializados em Servir Bebidas	3%
Obras De Alvenaria	3%
Confecção, sob medida, de Peças do Vestuário	2%

<b>Reparação e Manutenção de Computadores e de Equipamentos Periféricos</b>	<b>2%</b>
<b>Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente p/ Consumo Domiciliar</b>	<b>2%</b>
<b>Atividades de Estética e Outros Serviços de Cuidados com a Beleza</b>	<b>2%</b>

Fonte: RAIS<sup>8</sup>, 2009

As duas atividades com maior número percentual de empreendedores individuais é o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios representando 10% do total de empreendedores individuais, seguido pela atividade de cabeleireiros com 8%. Todas as demais apresentam percentuais de 3% até 2% do total pesquisado. Em termos de setores econômicos, os dados destacam os do comércio e serviços, que são eminentemente atividades ligadas ao consumo e a economia interna.

### **3 RESULTADO DA PESQUISA**

Para efeito deste trabalho foi realizada uma pesquisa com 10.585 empreendedores individuais dispostos a nível nacional e no âmbito do estado de Santa Catarina e com cadastro na Receita Federal. O questionário utilizado continha 16 perguntas fechadas com vistas a identificar a caracterização dos empreendedores individuais. A identificação dos entrevistados bem como de sua empresa foi mantida em anonimato para preservar a confiabilidade dos trabalhos.

Relacionando com a fundamentação teórica foi realizado um questionário com perguntas fechadas que é apresentado a seguir.

*Questionário para avaliação da caracterização dos empreendedores individuais cadastrados na Receita Federal do Brasil e os motivos que os levam a se formalizar.*

1) Qual sua escolaridade?

( ) Pós-graduação

<sup>8</sup> Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Instituída pelo Decreto no 76.900, de 23/12/75, a RAIS tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País

**Superior completo**

**Superior incompleto**

**Médio ou técnico completo**

**Fundamental completo**

**Fundamental incompleto**

2) Você recebia benefícios até 6 meses antes de se formalizar?

**Sim**

**Não**

3) Principal ocupação antes de ser EI?

**Estava empregado com carteira assinada**

**Estava desempregado**

**Estava empregado sem carteira assinada**

**Tinha seu negócio sem formalizar**

4) Tempo em que atua na atividade?

**5 anos ou mais**

**de 2 a 5 anos**

**menos de 2 anos**

5) Como aprendeu a atividade?

**Cursos e treinamentos**

**Observando o trabalho dos outros**

**Familiares**

**Empregos anteriores**

**Por conta própria**

**Outro**

6) Onde você opera seu negócio?

**Rua**

**Em casa**

**Escritório ou estabelecimento comercial**

**Outro**

7) Quantos familiares ajudam no negócio?

**Quatro ou mais**

**Três**

**Dois**

**Um**

**Nenhum**

8) Conta com empregos?

**Sim**

**Não**

9) Conta com empregados ou familiar na condução do negócio?

**Sim**

**Não**

10) Possui outra fonte de renda?

**Sim**

**Não**

11) Principal motivo para a formalização?

**Benefícios do INSS**

**Benefícios do registro final**

**Outro**

12) Como se formalizou?

**Pela internet**

**Apoio do Sebrae**

**Apoio de um contador**

**Apoio de um familiar**

**Outro**

13) Buscou crédito em banco?

**Sim**

**Não**

14) Impacto da formalização nas vendas?

**Aumentaram**

**Diminuíram**

**Não se alteraram**

15) Pretende se tornar microempresa?

**Sim**

**Não**

16) Recomendaria a formalização?

**Sim**

**Não**

Após a aplicação do questionário procedeu-se a análise das informações coletadas e na apresentação da primeira pergunta referente à escolaridade dos entrevistados, obteve-se o

59

resultado que a grande maioria, ou seja, com o percentual de 47% dos pesquisados possuem ensino médio ou técnico. Com ensino fundamental incompleto 19% seguido pelos pesquisados com ensino fundamental completo com 17% do total. Com ensino superior completo ou incompleto o percentual de 8% e com pós-graduação somente 1% do total.

Na resposta a segunda pergunta sobre se o pesquisado recebia benefícios até 6 meses antes de se formalizar, a maioria esmagadora com 91% do respondentes afirmam não receber nenhum tipo de benefício, o que demonstra sua dependência no faturamento do negócio, enquanto 4% responderam receber seguro desemprego, recebem bolsa família 3% dos pesquisados, 1% recebem aposentadoria e 0,5% do total recebem auxílio doença ou pensão por morte.

Na análise da terceira pergunta sobre qual a principal ocupação antes de ser empreendedor individual, 57% do pesquisados responderam possuir empresa informal, portanto não possuíam os benefícios que a formalidade oportuniza 21% estavam empregados com carteira de trabalho assinada, 12% estavam desempregados e finalizando 10% estavam empregados sem carteira assinada.

Nas respostas a pergunta quatro, relativa ao tempo em que atua na atividade, 42% dos respondentes afirmam atuarem na atividade até 2 anos, o que já aponta para a continuidade do negócio, com cinco anos ou mais de atividade 41% e com 2 a 5 anos o total de 16% dos pesquisados.

Na continuidade ao questionário, na pergunta cinco, relativa a como o empreendedor aprendeu sua atividade 27% respondeu que aprendeu a atividade por meio de cursos e treinamentos, 22% observando o trabalho dos outros, 21% aprendeu com os familiares, 18% nos empregos anteriores, o 8% por conta própria. Todos estes itens demonstram a busca por informações relativas ao negócio, e apenas 4% por outras formas não identificadas. Este resultado aponta que 69% aprenderam na prática, 27% com cursos e treinamentos e somente 4% de outras formas.

A pergunta seis relativa ao local onde o empreendedor opera seu negócio obteve como resultado que 39% opera suas atividades empresariais em escritórios ou estabelecimento comercial, 40% em sua casa, 18% do total trabalham na rua e apenas 3% em outro local de atuação.

No questionamento da sétima pergunta sobre a quantidade de familiares que ajudam no negócio, a grande maioria com 60% do total de pesquisados não conta com a ajuda de nenhum familiar no negócio, ou seja, atuam sozinhos. Do total 27% contam com um familiar

ajudando no negócio, 8% com dois ajudantes, 3% com três familiares ajudando e apenas 1% contam com três ou mais familiares ajudando no negócio.

Na pergunta oito sobre se o pesquisado conta com outro emprego a grande maioria com 87% conta apenas com o seu negócio para viver, enquanto o pequeno percentual de 13% conta também com outro emprego para a manutenção familiar.

Ao ser perguntado se conta com empregos ou familiar na condução do negócio, na pergunta nove, o resultado se apresenta praticamente uniforme, ou seja, 53% dos respondentes não contam com empregado familiar na condução do negócio enquanto 47% podem contar com esta ajuda na condução.

A pergunta dez referente a possuir outra fonte de renda, a grande maioria com 78% das respostas afirmam não possuir outra fonte de renda, o que lhes confere dependência financeira de seu negócio, 13% possuem outra fonte de renda, 5% trabalham simultaneamente em empresa privada, enquanto 1% do total recebe ajuda de amigos, 1% recebem aposentadoria, 1% possui ainda outro negócio ou empresa. Assim 78% do total não possuem outra fonte de renda enquanto 22% do total conta com outra fonte de renda.

No questionamento sobre o principal motivo para a formalização do negócio, na pergunta onze, 41% dos respondentes manifestam o desejo de ter uma empresa formal, enquanto 37% pelo poder de se beneficiar com o INSS, 12% pela possibilidade de emissão de nota fiscal exigida pelos clientes, 4% por encontrar facilidade na formalização da empresa e por outros motivos, 2% atraídos pela facilidade de aquisição de empréstimo para seu negócio. Ou seja, 60% pelos benefícios do registro final e 37% dos benefícios do INSS e 8% por outros motivos.

A pergunta treze sobre se o empreendedor buscou crédito em banco para abertura do negócio, a grande maioria, com o percentual de 88% não procurou a rede bancária solicitando concessão de empréstimo bancário para abertura do negócio, enquanto apenas 12% buscaram. Destes 57% não conseguiu o empréstimo e 43% foi beneficiado com o empréstimo.

Questionados, na pergunta quatorze, sobre o impacto da formalização do negócio nas vendas, o percentual de 67% observa que as vendas não se alteraram, enquanto 28% dos pesquisados teve as vendas aumentadas após a formalização e para apenas 5% as venda diminuiram após a formalização.

Sobre a intenção do pesquisado no crescimento do negócio, na pergunta quinze sobre se o empreendedor individual pretende tornar seu negócio uma microempresa, 87%

demonstram interesse no crescimento respondendo que sim, enquanto apenas 13% demonstram estar satisfeito a ponto de não pretender crescer seu negócio.

Sobre sua satisfação com a formalização na pergunta dezesseis sobre se o empreendedor recomendaria a formalização do negócio, a grande maioria com o percentual de 95% recomenda a formalização enquanto apenas 5% não faria esta recomendação a outros empreendedores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os resultados obtidos na pesquisa realizada percebe-se que o atendimento proativo pelos órgãos competentes parece ser o mais adequado a este público, tendo em vista que a maioria trabalha em ponto fixo e sozinho.

Ao se registrar, o empreendedor individual buscou principalmente a formalidade e não benefícios próprios, destacando-se o interesse de crescer como empresário como responderam 87% demonstrando que pretendem se tornar microempresas. Empreendedor individual é empresário e não assistencialismo, ou seja, é apontado e ensinado a forma de realizar seu negócio para que o empreendedor individual siga seu caminho no mercado, e não torná-lo dependente de assistência.

O fato de o ritmo de formalizações ter seguido forte em um momento de economia aquecida demonstra que o empreendedor individual é mais do que o resultado do desemprego, é uma alternativa de ganho de renda. Isso visto que um número significativo de pessoas enxergou no empreendedorismo uma oportunidade economicamente mais vantajosa do que o emprego formal.

Pelo fato de o empreendedor individual possuir mais escolaridade do que a média, infere-se que ainda há um grande estoque de empreendedores menos escolarizados que não se formalizam por desconhecimento das vantagens oferecidas.

Ressalta-se também a importância das políticas governamentais e da necessidade do empenho de diversos órgãos no sentido de estimular a economia e criar as condições econômicas e legais que favoreçam a geração e o aproveitamento de oportunidades por empresários e empreendedores, principalmente de pequeno porte, capazes de gerar empregos e distribuir renda em benefício social.

Dentre estas políticas cabe destacar como diferencial, que o Governo do estado, e o Badesc – Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, tendo como parceiro o Sebrae-SC, pioneiramente, lançou o programa juro Zero, na forma de empréstimos de até 3 mil reais, pagos em 8 parcelas. Sendo que se o Empreendedor Individual, saldar as parcelas no prazo determinado, a última parcela, correspondente aos juros, é paga pelo governo configurando-se o programa Juro Zero. O fator de sucesso de Santa Catarina, segundo os especialistas esta atribuído a este fator diferencial.

Além dos pontos listados acima, o mais importante deste trabalho é que o empreendedorismo individual contribui significativamente para o empreendedorismo por oportunidade no Brasil e como apresentado no início do trabalho conta-se atualmente com dois empreendedores por oportunidade para um por necessidade.

## **REFERÊNCIAS**

COPE, J. Toward a dynamic learning perspective of entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 4, p. 373-397, 2005.

CORNELIUS, B.; LANDSTRÖM, H.; PERSSON, O. Entre-preneurship studies: the dynamic research front of a developing social science. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 3, p. 375-398, 2006.

COSTA, A. M. ; CERICATO, D.; MELO, P. A. O empreendedorismo corporativo: uma nova estratégia para a inovação em organizações contemporâneas. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.12, p. 1, 2007.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 6-20, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1999.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. **Criando empresas para o sucesso**. 2 ed. São Paulo: Futura, 2000.

PREVIDELLI, J. J.; MEURER, V.; PREVIDELLI, I. T. S. **Estudo da causa mortis de micros e pequenas empresas brasileiras.** Ciudad de México, México: XXXVI Asamblea Anual del Cladea, 2001.

QUEVEDO, M. **Gestão do conhecimento em portais virtuais de turismo:** uma abordagem empreendedora. Dissertação ( Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: < <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Mariana-Quevedo.pdf>. Acesso em 13 nov 2012 as 11:32 hs.

SEBRAE/SC- Serviço Brasileiro de apoio a pequena e micro empresa. **Pesquisa de perfil do empreendedor individual.** Santa Catarina, 2011.

SILVA, E. L. da; MENEZES E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVEIRA, J. P.; TEIXEIRA, M. R. DE C.; CAIXETA, R. P. **Empreendedor individual:** oportunidades e desafios pós-formalização. Universidade Federal de Viçosa – Campus de Rio Parnaíba - IV Seminário de Administração - II Seminário de Contabilidade - I Mostra Científica – 16 e 17 de julho de 2011. Rio Parnaíba – MG. Disponível em: <<http://www.portaldoeempreendedor.gov.br> > acesso em 29 nov.2012 as 18:47 hs.

**Como citar este artigo:**

PRADO, Maria de Lourdes; MACHADO, Elizandra; CÂNDIDO, Marcondes da Silva; DELFINO, Nelson. Empreendedor Individual: Uma Modalidade de Empreendedorismo Emergente. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.12, n.3, p.59-74, set/dez. 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 31 ago. 2014.